



USP ESALQ – ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Veículo: Jornal A Cidade – Ribeirão Preto

Data: 31/08/2012

Link: <http://www.jornalacidade.com.br/editorias/cidades/2012/08/31/>

Caderno / Página: - / -

Assunto: Após infestação de carrapatos, USP de Ribeirão aplica veneno no *Campus*

Após infestação de carrapatos, USP de Ribeirão aplica veneno no campus

Concentração do parasita fez com que a universidade interditasse áreas; medida reduz risco, mas não resolve o problema, diz engenheiro agrônomo

Após um ano em estado de alerta por causa de uma infestação de carrapatos no campus, a USP de Ribeirão Preto (SP) iniciou esta semana a aplicação de veneno para combater os parasitas, principais transmissores da febre maculosa, doença que se não for tratada rapidamente pode levar à morte.

A aplicação do produto, porém, não garantirá o fim do problema, segundo o engenheiro agrônomo Carlos Alberto Perez, professor da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq) da USP de Piracicaba (SP), onde o método é utilizado desde 2005.

Doutor em ecossistema florestal, Perez disse que os carrapatos estão relacionados à presença de hospedeiros como capivaras e gambás, que vivem em áreas próximas ao córrego Laureano, que corta toda a extensão da USP de Ribeirão.

"O jeito é tratar o ambiente, que é um trabalho contínuo porque não estou agindo na causa. A partir do momento em que o problema se instala e há animais no ambiente, ele nunca mais vai ser livre de carrapatos. Então o que pode acontecer é a redução do risco de infestação", disse.

Perez explicou que a utilização do veneno dependia de autorização do Ministério Público e da Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental (Cetesb). "Nós comprovamos que o produto é atestado pelos ministérios da Saúde, da Agricultura e do Meio Ambiente e não trará qualquer prejuízo à saúde dos usuários e animais."

Alternativa

Para impedir o trânsito de capivaras e o contato dos animais com os usuários do campus, a USP planeja construir alambrados em volta dos leitos de água. A Coordenadoria do Campus não sabe informar quantos animais dessa espécie vivem no lugar, mas estima que pelo menos cinco bandos circulem na área rural de Ribeirão, onde está a universidade que possui 5 milhões de metros quadrados - o equivalente a 500 campos de futebol.